

ANUÁRIO DO ÔNIBUS

Nº 17 - 2009 - R\$ 40,00

OTM
EDITORA LTDA.

2009

TECHNI
bus
TRANSPORTE COLETIVO
E TRÂNSITO
www.annuarioatechibus.com.br

NOVAS LICITAÇÕES DEFINIRÃO FUTURO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO



URBANO

Incentivos fiscais para empresas poderão reduzir preço da passagem

FRETAMENTO

Turismo de eventos se fortalece, mas desemprego afeta segmento contínuo

CARROCERIAS

Buscar reformula o Panorâmico DD e Mascarello estreia nos articulados

CHASSIS

Crise e redução das exportações fazem produção declinar

PIONEIROS

Paulo Bellini imprime seu estilo de administrar na líder Marcopolo

BILHETAGEM

A vez do aperfeiçoamento dos sistemas

EMPRESAS

Breda, Reunidas, Itamaraca e Grupo Ronan: dinamismo enfrenta retração econômica



8^o Encontro Nacional dos Transportadores de Fretamento e Turismo
04 e 05 de junho de 2009

FABUS



TRANSPUBLICO 2009

TRANSAMERICA EXPO CENTER
TR. DA LUIZ DE BRASILELA, 100 - SANTA LUIZ





- Pneu reformado custa menos e oferece o mesmo desempenho do novo.
- O sistema RQG (Reforma Qualificada e Garantida) oferece garantia até a terceira reforma.
- Procure um Reformador da Rede Autorizada Vipal e faça o melhor negócio para a sua frota.

Banda VEL-B



www.vipal.com.br

vipal@vipal.com.br



A Copa das esperanças

Depois de 64 anos, o Brasil será de novo o país-sede de Copa do Mundo, marcada para 2014.

Foram muitas copas desde 1950, quando o Maracanã no jogo final de 16 de julho, com 174 mil pessoas, calou diante da derrota frente ao Uruguai e o País adiou o sonho do primeiro título.

Se é verdade que santo de casa não faz milagre, o Brasil comprova o acerto do provérbio. As copas que conquistou, cinco, foram todas em campos do exterior – Suécia, Chile, México, Estados Unidos e Japão-Coréia.

Copa, um evento de extrema grandeza, não acontece sempre. Infelizmente, pois fosse mais frequente, o Brasil andaria mais rápido em obras de infraestrutura, o que se promete para 2014 com o programa batizado de PAC da Copa.

As 12 cidades escolhidas como subse-des dos jogos vão receber polpudos investimentos em infraestrutura, sobretudo de transportes. Para que os projetos saiam do papel, haverá incentivos, incluindo tributários e amparados por legislação especial, a chamada Lei Geral da Copa.

Gargalos, ineficiências, a montanha de entraves que dificultam a mobilidade urbana estarão entre as prioridades na agenda das resoluções. Ou o Brasil vai querer fazer feio aos olhos do mundo?

Enfim, Rio de Janeiro e São Paulo, metrópoles de trânsito infernal, terão a Copa do Mundo como aliada para resolver seus antigos problemas de mobilidade.

Todos sabemos que o Brasil, desde 1950, fez grande evolução. No campo de jogo, faturou cinco vezes o título mundial. No campo econômico, criou a partir de Juscelino Kubitschek a indústria automobilística, hoje uma das mais fortes do planeta, com produção que, em 2008, passou de 3 milhões de veículos.

Dentro dessa indústria está o ônibus, segmento em que o Brasil desponta como um dos três maiores produtores. Sem favor algum, mas, sim, graças ao grande mercado interno que possibilitou ganhos de escala e altos volumes de exportação. Sem contar que o País ganhou o status de centro mundial de desenvolvimento de chassis da Mercedes-Benz.

Mas, ônibus para ter sucesso pleno e completo precisa rodar em espaço próprio, exclusivo, monitorado pela moderna tecnologia. Só assim dará o que o passageiro merece: conforto, segurança e rapidez.

Diante disso, a Copa do Mundo traz duas esperanças. Uma delas: o Brasil tem tudo para dar um jeito maduro e responsável na infraestrutura para permitir que as cidades priorizem a mobilidade. Se acontecer, a Copa do Mundo terá operado um milagre. Isso depende dos homens.

Outra esperança: que a Copa do Mundo no Brasil seja conquistada pelo anfitrião. Isso é uma tarefa para os jogadores.

SOB



AN

www.sobus.com.br

Fazer 21 anos de empresa é mais que comemoração: é consagração mesmo. Nestes anos todos de estrada atuando no mercado de peças e acessórios para ônibus, a Sobus conquistou confiança e admiração dos seus clientes. Com produtos de qualidade, atendimento diferenciado, preços competitivos e agilidade nas entregas, ela se tornou a empresa líder no setor. A história da Sobus é de sucesso e a peça mais importante nisso tudo são os clientes.

US

HÁ 15 ANOS
DISTRIBUIDOR
COMIL
EM SÃO PAULO



OS

**SOBUS 21 ANOS
COM NOVA DIRETORIA,
A SOBUS COMPLETA MAIS
UM ANO DE VIDA E DE
MUITO SUCESSO.**



CONCEIÇÃO PAIVA
Diretora



DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelofontana@otmeditora.com.br

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Maria Penha da Silva
mariapenha@otmeditora.com.br

FINANCEIRO

Vidal Rodrigues
vidal@otmeditora.com.br

SEMINÁRIOS E CURSOS

Sabrina Baialardi
sabrina@otmeditora.com.br

MARKETING

Maira de Castro
maira@otmeditora.com.br

REDAÇÃO

Editor

Eduardo Alberto Chau Ribeiro
ecribeiro@otmeditora.com.br

Colaboradores

Sonia Crespo
soniacrespo@otmeditora.com.br

Márcia Pinna Raspanti

marcia.pinna@otmeditora.com.br

Projeto Gráfico

Artworks Comunicação
www.artworks.com.br

EXECUTIVOS DE CONTAS

Carlos A. Criscuolo
carlos@otmeditora.com.br

Vito Cardaci Neto

vito@otmeditora.com.br

Gustavo Feltrin

gustavofeltrin@otmeditora.com.br

Alessandra Amadei

alessandra@otmeditora.com.br

Alcindo Fontana

fontal@otmeditora.com.br

CIRCULAÇÃO

Tania Nascimento
tania@otmeditora.com.br

Representante Paraná e Santa Catarina

Gilberto A. Paulin

João Batista A. Silva

Tel.: (41) 3027-5565

spala@spalamkt.com.br

Tiragem

8.000 exemplares

Assinatura Anual: R\$ 120,00 (seis edições e quatro Anuários).

Pagamento à vista: através de boleto bancário, depósito em conta-corrente, cartão de crédito Visa ou cheque nominal à OTM Editora Ltda. Em estoque apenas as últimas edições.

As opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas da OTM Editora.



Redação, Administração, Publicidade e Correspondência:

Av. Vereador José Diniz, 3.300 - 7º andar, cj. 705 Campo Belo
CEP 04604-006 - São Paulo, SP

Tel./Fax (11) 5096-8104 (seqüencial)

www.revistatechnibus.com.br

otmeditora@otmeditora.com.br

anatec
www.anatec.org.br

SUMÁRIO

AO LEITOR	3
ANÁLISE	8
RODOVIÁRIO Empresas de transporte interestadual de passageiros vivem na expectativa da definição das novas regras para licitação de suas linhas e temem perder as concessões	16
REUNIDAS Mesmo com resultados positivos em 2008, companhia de transporte rodoviário enfrenta um problema antigo do setor: a redução gradual do número de passageiros	22
URBANO Operadoras aguardam com ansiedade a aprovação da desoneração de custos pelo governo e creem que a Copa do Mundo de 2014 criará oportunidade para modernizar os sistemas de transporte	26
ITAMARACÁ Empresa de Recife espera crescer 10% em 2009, impulsionada pelo aquecimento da economia na região e pela erradicação do transporte clandestino	30
GRUPO RONAN Grupo que reúne sete empresas de ônibus e opera no estado de São Paulo, com frota de 400 veículos, está atento às oportunidades para crescer, mas sem endividamentos	34
BILHETAGEM Oferecendo inovações tecnológicas e recursos mais modernos, as empresas do setor competem pelos projetos já instalados que precisam ser atualizados	38
FRETAMENTO Crise econômica afeta setor de forma desigual, poupando empresas voltadas para o turismo receptivo e atingindo com mais intensidade quem presta serviços às indústrias	46
BREDA Com crescimento de 30% no serviço de fretamento contínuo em 2008, empresa não altera planos de ampliar a frota em 300 veículos ainda neste ano	50
PIONEIROS Com 60 anos de experiência no ramo, Paulo Bellini com seu estilo de administrar levou a Marcopolo à posição de uma das maiores fabricantes de ônibus do mundo	57
DIESEL Petrobras começa a produzir o diesel com menor teor de enxofre, S50, e estima que fornecerá ao mercado 1,45 bilhão de litros do produto neste ano	60
CARROCERIAS Encarroçadoras, como Mascarello e Busscar, lançam produtos com a certeza de uma recuperação rápida do mercado, apesar das incertezas reinantes no setor	64
CHASSIS Depois de um ano com resultados recordes, a indústria brasileira de ônibus reduz o ritmo, mas as expectativas para 2009 não são tão pessimistas	92
AUTOPEÇAS Setor deverá reduzir em 50% os investimentos neste ano devido às incertezas em relação à retomada do mercado automotivo brasileiro	146
MOTORES Indústrias do segmento já percebem aquecimento nos negócios, que deve se consolidar no segundo semestre, com a chegada da safra agrícola e o incentivo à construção civil	149
PNEUS Fabricantes direcionam seus esforços para o mercado de reposição para superar as perdas causadas pela redução dos pedidos das montadoras	152
RECAUCHUTAGEM Incentivado pelos primeiros sinais positivos do mercado, o segmento de reforma de pneus se prepara para recuperar a queda de 25% nos primeiros quatro meses do ano	156
ENCARROÇADORAS	
BUSSCAR	68
CIFERAL	72
COMIL	74
CAIO	76
IRIZAR	81
MARCOPOLO	82
MASCARELLO	84
MAXIBUS	86
NEOBUS	88
VOLARE	90
MONTADORAS	
AGRALE	94
FIAT	96
FORD	97
IVECO	98
MERCEDES	100
RENAULT	103
SCANIA	104
VOLKSWAGEN	106
VOLVO	108
Fichas Técnicas	110
Guia de Empresas	129
Guia de Fornecedores	160



A força desta marca é a força dessa gente.

A Induscar é fabricante de carrocerias de ônibus da marca CAIO. Líder no segmento urbano no Brasil, oferece produtos para todas as necessidades de transportes: rodoviários, urbanos, midis, micros, minis e furgões de carga.

Com você aonde for

CAIO
INDUSCAR



Em compasso de espera

Enquanto parlamentares da Câmara Federal tentam criar uma legislação tributária diferenciada para o transporte coletivo urbano de passageiros, o segmento rodoviário vive a expectativa da renovação das concessões anunciada pela ANTT

SONIA CRESPO

Donos de empresas de ônibus rodoviários, gestores de sistemas de transporte urbano de passageiros, fabricantes de chassis e de carrocerias e usuários desses serviços vivem um momento de expectativa. Tanto o transporte urbano quanto o transporte rodoviário de passageiros aguardam soluções do governo federal que definirão mudanças radicais em cada um dos segmentos: o sistema urbano espera beneficiar-se com uma nova lei de tributação, permitindo uma redução no valor das tarifas. Já o sistema rodoviário renovará as concessões de suas linhas de longa distância, já a partir de 2010.

Particularmente para o sistema de transporte rodoviário, que movimentava anualmente 131 milhões de passageiros, as mudanças previstas são mais radicais. Desde o ano passado, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) está preparando o leilão de cerca de 1,5 mil linhas de longa distância. Entre os principais objetivos para a mudança, a superintendente da agência, Sonia Rodrigues Haddad, destaca a redução no preço das tarifas e a modernização do setor.

Os empresários do setor levaram déca-

das para se estabilizar financeiramente, para fixar um valor de passagem que fosse relativamente adequado ao usuário e compatível com os custos pertinentes ao setor, montar uma frota moderna e adequada à demanda, compatibilizar faturamento e custos. Agora estarão sujeitos às definições impostas pela ANTT para as novas concessões. Diante deste impasse, o segmento vive um momento de paralisação total: os empresários não se animam a investir, com medo de possíveis prejuízos, e os fabricantes mantêm sua produção estagnada. O setor só conseguirá deslanchar a partir de julho, quando ocorrerá o leilão das 1.475 linhas nacionais de longa distância, agrupadas em 125 lotes.

Renan Chieppe, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati), a entidade representativa do setor, demonstra apreensão quanto ao futuro da grande maioria das empresas do segmento. "Estamos muito preocupados com o momento", resume o empresário. "Acreditamos que seja natural que através de uma reestruturação se consigam melhorias para a população. Mas para isso, de-



Transporte urbano: NTU e Congresso Nacional têm pronta lista de propostas para desonerar tributos do setor

veria haver mais estudos de área. E nossos colaboradores, que são um ativo da sociedade brasileira? As ações definidas pela agência não refletem em nada a mão-de-obra de que dispomos e a estimativa apresentada pela agência é de reduzir 20 mil postos na área", comenta. "Acho que estão submetendo a todos — o governo, empresários do setor e usuários — a um risco muito grande", resume.

As empresas que perderem o direito de operar as linhas que administram atual-



mente certamente serão indenizadas, diz Chieppe. "Mas ao perderem os contratos como ficarão os financiamentos de compra de ônibus que estão em andamento?", questiona. Será preciso uma fase de transição adequada para atender as exigências definidas pelo governo. "Por exemplo: o número de carros em circulação diminuirá, de 12 mil ônibus para 4,2 mil veículos. Como atenderemos adequadamente a população em períodos de movimento intenso? De que adianta ter

preço competitivo na baixa temporada se na alta temporada não haverá lugares para atender o passageiro?", pergunta.

Enquanto isso, fabricantes de chassis e de carrocerias para o setor sentem na pele os efeitos da retração do mercado – além da drástica redução das vendas externas – registrando queda gradativa na produção. De janeiro a abril deste ano, a produção nacional de ônibus rodoviários registrou uma queda de 35,5% em relação ao mesmo período de 2008, segundo da-

dos divulgados na Carta da Anfavea.

À ESPERA DO BARATEAMENTO – Entre as três modalidades de transporte, mesmo enfrentando uma série de vicissitudes, o sistema de transporte urbano foi o que se saiu melhor nos últimos tempos e, ao mesmo tempo, o que promete mostrar variáveis positivas tanto para seus usuários como para os empresários do setor. Preocupados durante os três primeiros meses de 2009, os fabricantes de



Linha Volksbus V-Tronic. Produtividade para o motorista. Rentabilidade para o seu negócio.

Para quem quer lucro na operação, chegou a nova Linha Volksbus V-Tronic. Para o motorista, é como dirigir um ônibus com câmbio automático e para o frotista, é como ter na frota um ônibus com câmbio manual. São veículos equipados com transmissão mecânica controlada por um módulo eletrônico auxiliar, que faz automaticamente a seleção e a mudança das marchas. Tudo isso para o maior conforto dos passageiros e, claro, maior produtividade para o motorista. E como se não bastasse, o custo operacional é menor quando comparado a um ônibus com câmbio manual. Afinal, tecnologia tem que trazer melhoria para a operação, e a melhor operação é aquela que dá lucro.

www.vwcaminhoeseonibus.com.br



Imagem meramente ilustrativa.

Caminhões e Ônibus





carrocerias urbanas recuperaram suas expectativas de bons negócios desde maio, quando os financiamentos para a compra de ônibus urbanos voltaram a ser de 100% (o governo federal havia reduzido esse percentual para 80% desde outubro do ano passado). Além disso, conta agora com uma linha de crédito especial, do FGTS, que permitirá financiar 4 mil ônibus urbanos.

Simultaneamente, a Câmara de Deputados Federais instalou, recentemente, uma comissão especial que pretende criar uma legislação tributária diferenciada para o serviço de transporte público. O passageiro de ônibus urbano passa cada



Setor rodoviário só conseguirá decolar a partir de julho, quando será realizada a licitação de 1,5 mil linhas

PRINCIPAIS PROPOSTAS DA NTU PARA DESONERAR CUSTOS NO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO URBANO

Propostas	Possível redução de custos
Reduzir em 50% o preço do óleo diesel destinado ao transporte público	Entre 10% e 12,5%
Reduzir a zero a alíquota do ICMS sobre vendas de ônibus	1,20%
Reduzir a zero alíquotas de PIS e COFINS incidentes sobre o serviço	3,65%
Reduzir o ISS incidente sobre o transporte público	média de 3,00%
Destinar recursos do orçamento da União para a cobertura da gratuidade de idosos	média de 5,66%
Utilização dos recursos do FNDE para custeio dos descontos concedidos através de passes escolares	média de 9,09%

Fonte: NTU



Fretamento: turismo de eventos avança as atividades de transporte

presários poderá resultar em uma desoneração de pelo menos 20% do valor da passagem. A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) já tem pronta uma lista de propostas prontas para a desoneração dos tributos do setor.

FRETAMENTO: FUGA DA CRISE – Dos dois segmentos de transporte de passageiros em ônibus por fretamento, o serviço contínuo é o que mais se ressentiu com os efeitos da crise. Empresários do setor reclamam dos poucos benefícios concedidos pelo poder público para o setor e procuram preservar seus passageiros de todas as formas possíveis.

Segundo o presidente da Anttur, Martinho Moura, a crise mundial provocou demissões na indústria automobilística e de mineração e, conseqüentemente, afetou o serviço de fretamento prestado a esses dois setores. Os estados mais atin-

gidos seriam São Paulo e Minas Gerais, comenta o executivo.

Em contrapartida, os estados do Pará e do Maranhão vivem um episódio isolado de crescimento na demanda pelo fretamento contínuo, como consequência do aumento da contratação de mão-de-obra para as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Enquanto isso, comenta Moura, o fretamento turístico mantém o mesmo ritmo crescente da demanda dos últimos anos. Moura destaca que o setor vem sendo alavancado pelo turismo de eventos e negócios, que movimentam grande contingente de empresários e executivos, principalmente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Para Martinho Moura, a maior dificuldade enfrentada pelo setor é a concorrência desleal de inúmeras empresas "aventureiras", que comprometem a qualidade de serviços oferecida pelo setor.

vez mais apertado para conseguir pagar o valor da passagem. Por outro lado, o empresário deste setor enfrenta dificuldades para manter seu usuário com uma tarifa fixa e, ao mesmo tempo, pagar os custos para manter um serviço adequado.

A principal proposta da comissão será isentar as empresas de ônibus de alguns tributos que incidem diretamente sobre o serviço ou sobre os insumos, como o Cide, Cofins, PIS/PASEP, ISS e outros impostos que, somados, representam 30% da composição da tarifa. Segundo o relator da comissão, o deputado Carlos Zarattini (PT-SP), um consenso entre o poder público e em-

IRIZAR

O Rodoviário de Luxo 6 Estrelas:
Segurança, Conforto, Design,
Economia, Qualidade e Garantia



Rod. Marechal Rondon, km 252,5 - Botucatu/SP - Brasil
Tel: +55 (14) 3811 8000 - Fax: +55 (14) 3811 8001
irizar@irizar.com.br



Irizar PB



Irizar Century - Acabamentos Luxury e Premium



Irizar Century - Acabamento Semi-Luxury

 **IRIZAR**
Uma Gestão Baseada nas Pessoas



Novas licitações mobilizam o setor

Enquanto a ANTT define o novo modelo de licitações para o setor, empresas brasileiras de transporte rodoviário de passageiros congelam investimentos e convivem com a possibilidade de perderem a concessão de suas linhas

SONIA CRESPO

Há praticamente oito meses, a maioria dos empresários do setor de transporte rodoviário de passageiros não renova frotas, não investe em pessoal e evita, ao máximo, dar entrevistas à imprensa. As 196 empresas que atuam no setor aguardam, com grande expectativa, que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) conclua as determinações do Projeto da Rede Nacional de Transporte Rodoviário Interestadual de Passageiros – o Propass Brasil – que prevê a renovação das concessões, com a realização de leilão, em julho, de 125 lotes de linhas, nos quais estarão agrupadas as atuais 1.475 ligações nacionais. O pregão será feito na Bolsa de Valores e não mais através de concorrência pública.

De acordo com a ANTT, os novos contratos de exploração dos serviços de ônibus rodoviários entrarão em vigor em 2010 e valerão para os próximos 15 anos, sem a possibilidade de renovação. Para levar ao conhecimento do público as novas regras de concessões, a agência promoveu nos últimos seis meses uma série

de consultas públicas em oito capitais do País, para coletar sugestões da população e de diversos setores da sociedade. Durante a consulta pública realizada em São Paulo, a superintendente da ANTT, Sonia Rodrigues Haddad, explicou que o Propass Brasil tem como objetivo melhorar a qualidade do serviço, aumentar a concorrência nos principais trechos e baratear o custo das passagens. Entre as novidades que serão implementadas no setor está o controle eletrônico de embarque, que demonstrará o número de passageiros embarcados, horários e itinerários. A ANTT também anunciou que pretende criar 63 novas ligações. A superintendente salientou que para participar do leilão as empresas deverão comprovar determinadas qualificações técnicas, como idade e manutenção da frota, capacitação dos motoristas e satisfação dos usuários, entre outras exigências.

Para os empresários do setor, o momento é crítico. "Estamos muito preocupados com essa situação", resume Renan Chieppe, presidente da Associação Naci-



A ANTT informa que o setor engloba 196 empresas, que movimentam uma frota de 13,9 mil ônibus e transportaram, em 2007, 27,1 bilhões de passageiros/km

onal das Empresas de Transporte Rodoviário de Passageiros (Abrati), entidade que reúne 119 transportadoras. Ele diz que o que mais preocupa os executivos da área é que a forma como a ANTT anunciou as novas licitações deixa muito a desejar. "Tudo foi feito muito rápido, sem uma pesquisa apurada de campo. Para avaliar as necessidades de cada uma das linhas que será leiloada é preciso fazer um minucioso levantamento, e isso não aconteceu", revela, destacando que os donos de



empresas de transporte de passageiros realizaram uma detalhada análise das novas imposições para as linhas e concluíram que não estão adequadas.

"Acabamos de encaminhar ao diretor-geral da agência, Bernardo Figueiredo, dois documentos com novas considerações sobre os modelos funcionais propostos, de remuneração e de gestão e controle, como também sobre notas técnicas e específicas", diz o presidente da Abrati. Para Chieppe, as mudanças sugeridas pela

ANTT não têm muita lógica, pois o setor tem atualmente um sistema bem sucedido, com excelentes resultados frente à pesquisa com os usuários – principalmente nos quesitos conforto e segurança – e mantém 70 mil pessoas empregadas em todo o país. "O sistema veio até aqui por conta própria. Além disso, destina 38% de seu faturamento para pagamento de tributos. Nunca tivemos um tratamento privilegiado. Portanto, nosso sentimento é legítimo", resume.

De acordo com a Abrati, os conceitos de dimensionamento de frota visivelmente subestimam o quantitativo de veículos, sejam aqueles previstos para a frota operacional ou os previstos para a frota reserva. Em contrapartida, para cumprir uma grade de frequências que não pode ser desprezada, superestimam seu desempenho. A ANTT utilizou critérios técnicos que preveem uma disponibilidade diária para os veículos alocados de 10 horas no transporte intrarregional e de 13 horas no trans-